



livro de atas
livro de atas

conference proceedings
conference proceedings

VI Encontro Internacional
de Formação na Docência

6th International Conference
on Teacher Education



INCERTEZAS E DESAFIOS
NA INVESTIGAÇÃO
EM EDUCAÇÃO

UNCERTAINTIES AND CHALLENGES
IN EDUCATIONAL RESEARCH



incte22
international
conference on
teacher education



Bragança . 2022





Título | Title

VI Encontro International
de Formação na Docência | Livro de Atas

6th International Conference
on Teacher Education | Conference Proceedings

Editores | Editors

Elisabete Mendes Silva, Cristina Mesquita, Manuel Vara Pires, Rui Pedro Lopes
Instituto Politécnico de Bragança

Editores de Comunicação e Design | Communication and Design Editors

Jacinta & Carlos Casimiro da Costa | Instituto Politécnico de Bragança

Publicação | Publisher

Instituto Politécnico de Bragança

Morada | Address

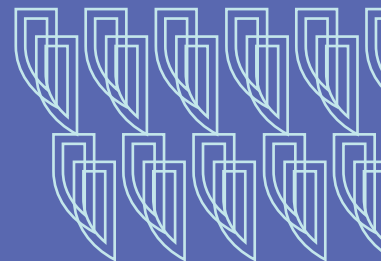
Escola Superior de Educação de Bragança
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança . Portugal
<http://incte.ipb.pt/>
incte@ipb.pt

ISBN + Handle

978-972-745-301-6 | <http://hdl.handle.net/10198/25401>

DOI

<https://doi.org/10.34620/incte.2022>



Presidência da Comissão Organizadora | Conference Chairs

Cristina Mesquita | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Elisabete Mendes Silva | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Manuel Vara Pires | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

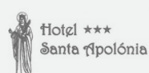
Comissão Organizadora | Organising committee

Adorinda Gonçalves | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Angelina Sanches | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Jacinta Costa | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Luís Castanheira | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Maria do Céu Ribeiro | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Paula Vaz | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Rui Pedro Lopes | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Organizado por | Organised by



Apoios | Sponsors



Comissão científica | Scientific committee

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Alexandra Soares Rodrigues (IPB, Portugal)
Alexia Dotras Bravo (IPB, Portugal)
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)
Ana Garcia Valcárcel (USAL, Espanha)
Ana Paula Florêncio Aires (UTAD, Portugal)
Ana Paula Laborinho (FEA, Portugal)
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
António Guerreiro (UALgarve, Portugal)
António Nóvoa (ULisboa, Portugal)
António Vasconcelos (IPS, Portugal)
Ariana Cosme (UPorto, Portugal)
Assunção Folque (UEvora, Portugal)
Carla Araújo (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Carlos Neto (ULisboa, Portugal)
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)
Catarina Vasques (IPB, Portugal)
Chee Hoo Lum (NIENTU, Singapura)
Christine Pascal (CREC, Reino Unido)
Cláudia Martins (IPB, Portugal)
Cristina Martins (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Daniela Gonçalves (ESEPF, Portugal)
Delmina Pires (IPB, Portugal)
Domingos Fernandes (ULisboa, Portugal)
Eduardo Lopes (UEvora, Portugal)
Elisabete Mendes Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Evangelina Bonifácio (IPB, Portugal)
Feliciano Henriques Veiga (ULisboa, Portugal)
Fernando Martins (IPC, Portugal)
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)
Gabriela Portugal (UAveiro, Portugal)
Gianina Ana-Massari (UAICDlasi, Roménia)
Graça Santos (IPB, Portugal)
Haroldo Bentes (IF do Pará, Brasil)
Helena Rocha (UNova, Portugal)
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)
Ilda Ribeiro (IPB, Portugal)
Isabel Cabrita (UAveiro, Portugal)
Isabel Chumbo (IPB, Portugal)
Isabel Vale (IPVC, Portugal)
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)
Jacinta Costa (IPB, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
João Cristiano Cunha (IPB, Portugal)
João Formosinho (UMinho, Portugal)
Joaquim Machado (UCP, Portugal)
Jorge Ramos do Ó (ULisboa, Portugal)
José Manuel Cardoso Belo (UTAD, Portugal)
Juan-Carlos Hernández Beltrán (USAL, Espanha)
Juan R. Coca (UVal, Espanha)
Juan Gavilán (UConcépcion, Chile)
Juha Lahtinen (TAMK, Finlândia)
Júlia Oliveira-Formosinho (UCP, Portugal)
Leoncio Vega-Gil (USAL, Espanha)
Leonor Santos (ULisboa, Portugal)
Lina Fonseca (IPVC, Portugal)
Lourdes Montero (USC, Espanha)
Luciana Cabral Pereira (IPB, Portugal)
Luís Castanheira (IPB, Portugal)
Luís Menezes (IPV, Portugal)
Luís Sebastião (UEvora, Portugal)
Luisa Panichi (UPisa, Itália)
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Maria Antónia Mezquita-Fernández (UValladolid, Espanha)
Maria Assunção Flores (UMinho, Portugal)
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria do Céu Roldão (UCP, Portugal)
Maria do Nascimento Mateus (IPB, Portugal)
María Dolores Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)
Maria João Cardona (IPSantarém, Portugal)
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)
Marília Castro Cid (UEvora, Portugal)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Maja Ljubetic (USplit, Croácia)
Mark Daubney (ILeiria, Portugal)
Marta Saracho Aranaíz (IPP, Portugal)
Mercedes López-Aguado (ULEón, Espanha)
Miguel Ángel Santos Guerra (UMálaga, Espanha)
Miguel Ribeiro (UniCamp, Brasil)
Nélia Amado (UALgarve, Portugal)
Neusa Branco (IPSantarém, Portugal)
Olga Santos (IPLeiria, Portugal)
Paula Maria Barros (IPB, Portugal)
Paula Vaz (IPB, Portugal)
Paulo Afonso (IPCB, Portugal)
Pedro Mucharreira (ULisboa, Portugal)
Pedro Tadeu (IPG, Portugal)
Pilar Gútiéz Cuevas (UCMadrid, Espanha)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)
Rui Trindade (UPorto, Portugal)
Rui Vieira (UAveiro, Portugal)
Sandie Mourão (UNova, Portugal)
Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil)
Sani Rutz da Silva (UTFPR, Brasil)
Sara Barros Araújo (IPP, Portugal)
Sofia Bergano (IPB, Portugal)
Sónia Galinha (IPSantarém, Portugal)
Susana Carreira (UAlg, Portugal)
Susana Colaço (IPSantarém, Portugal)
Tatjana Devjak (ULubljana, Eslovénia)
Tony Bertram (CREC, Reino Unido)
Vítor Gonçalves (IPB, Portugal)
Vítor Hugo Manzke (IFSul, Brasil)

INCTE'22

É indiscutível que a situação pandémica, numa inusitada cobertura mundial, condicionou, condiciona e condicionará múltiplas dimensões das nossas vidas nos tempos (mais ou menos) próximos. Esta situação tem exigido esforços redobrados a todos os setores da sociedade para enfrentar circunstâncias ainda mais incertas, complexas e, certamente, desafiantes.

O INCTE, Encontro Internacional de Formação na Docência, tem vindo a mobilizar a comunidade científica e profissional para dar respostas adequadas aos sucessivos desafios a ultrapassar. Por isso, cá estamos de novo (de forma presencial ou de forma virtual) para retomar as nossas partilhas, discussões e reflexões, seguramente necessárias e importantes nestes momentos tão exigentes.

O INCTE'22, já na sua 6.ª edição, como Encontro com afirmação nacional e internacional, está empenhado, mais uma vez, na prossecução dos seus principais objetivos:

- Problematizar, no quadro do processo de Bolonha, as estruturas curriculares da formação de educadores e professores;
- Debater propostas didáticas inovadoras no âmbito da formação para a docência;
- Refletir sobre as práticas formativas nos diversos contextos;
- Analisar o contributo da formação na dinamização das instituições;
- Aprofundar a comunicação entre os diferentes intervenientes na formação numa perspetiva de educação para o desenvolvimento;
- Debater práticas de formação no ensino superior.

Além disso, o INCTE continua a centrar a edição deste ano na temática da investigação em educação, no sentido de realçar o papel do educador ou professor investigador nas suas vertentes praxiológica e epistemológica. Reafirmamos, assim, que o INCTE'22, subordinado ao tema Incertezas e desafios na investigação em educação, incorpora uma visão de investigação em educação multidimensional, multimetódica e plurivocal, numa perspetiva de compromisso e responsabilidade compartilhada de todos, investigadores educacionais, educadores e professores. Sintam-se muito bem-vindos em Bragança, presencial ou virtualmente.

A Comissão Organizadora do INCTE'22.



INCTE'22

It is unquestionable that the pandemic situation, in an unusual worldwide coverage, has conditioned, conditions and will condition multiple dimensions of our lives in the (more or less) near future. This situation has demanded redoubled efforts from all sectors of society to face even more uncertain, complex and, certainly, challenging circumstances.

INCTE, International Conference on Teacher Education, has been mobilising the scientific and professional community to give adequate answers to the succeeding challenges to be overcome. So, here we are again (in person or virtually) to recommence our shares, discussions and reflections, surely necessary and important in these demanding times.

INCTE'22, already in its 6th edition, as an already renowned Conference, is committed, once again, in the pursuit of its main objectives:

- To problematise, in the framework of the Bologna process, the curricular structures of the training of educators and teachers;
- To debate innovative didactic proposals in the context of training for teaching;
- Reflect on training practices in different contexts;
- Analyse the contribution of training in invigorating institutions;
- To deepen the communication between the different actors in training in a perspective of education for development;
- Discuss training practices in higher education.

Moreover, INCTE continues to focus this year's edition on the theme of research in education, to highlight the role of the educator or teacher-researcher in its praxeological and epistemological aspects. Thus, we reiterate that INCTE'22, under the theme "Uncertainties and challenges in educational research", incorporates a multidimensional, multimethodological and plurivocal vision of educational research, under the banner of commitment and shared responsibility of all, educational researchers, educators and teachers. You are very welcome in Bragança, in person or virtually.

The Organising Committee of INCTE'22.



Objetivos e Eixos Temáticos

O INCTE'22, VI Encontro Internacional Formação na Docência, apresenta os seguintes objetivos:

- # Problematizar, no quadro do processo de Bolonha, as estruturas curriculares da formação de educadores e professores;
- # Debater propostas didáticas inovadoras no âmbito da formação para a docência;
- # Refletir sobre as práticas formativas nos diversos contextos;
- # Analisar o contributo da formação na dinamização das instituições;
- # Aprofundar a comunicação entre os diferentes intervenientes na formação numa perspetiva de educação para o desenvolvimento;
- # Debater práticas de formação no ensino superior.

O Encontro está estruturado em cinco grandes eixos temáticos:

Eixo Temático 1

Currículo e formação de educadores e professores

Este eixo temático integra as questões do currículo, da inovação curricular e as novas perspetivas curriculares, no âmbito da formação inicial ou continuada de educadores e professores, incluindo a discussão de modelos e processos curriculares de diferente natureza e de trabalhos ou propostas de formação de educadores e professores, nos diversos contextos.

Eixo Temático 2

Didática e formação de educadores e professores

Este eixo temático integra aspetos dos diferentes saberes disciplinares em contexto escolar abrangendo a reflexão sobre os contributos da didática na formação de educadores e professores para uma construção progressiva de formas de compreender e agir conscientemente em situações educativas.

Eixo Temático 3

Práticas educativas e supervisão pedagógica

Este eixo temático integra o desenvolvimento de práticas de formação de educadores e professores nas escolas, compreendendo a problematização dos papéis a desempenhar pelos diversos intervenientes, numa perspetiva de trabalho colaborativo e da construção de uma identidade profissional consciente, empenhada e responsável.

Eixo Temático 4

Formação docente e educação para o desenvolvimento

Este eixo temático integra aspetos formativos do ensino e da aprendizagem relacionados com a promoção de uma cidadania global responsável, abrangendo a discussão de projetos e práticas educativas potenciadoras de uma educação para o desenvolvimento.

Eixo Temático 5

Práticas pedagógicas no ensino superior

Este eixo temático integra as questões relacionadas com os desafios pedagógicos que enfrenta o ensino superior na atualidade, abrangendo a discussão, partilha e disseminação de experiências pedagógicas vividas neste nível de ensino.



Objectives and Research Topics

NCTE'22, 6th International Conference on Teacher Education, focuses on the following objectives:

- # To discuss, within the framework of the Bologna process, the curriculum structures of educators and teachers training;
- # To discuss innovative didactical proposals within the framework of training for teaching;
- # To reflect on training practices in different contexts;
- # To analyze the contribution of training in the dynamization of the institutions;
- # To gather a deep insight about the communication between the various actors in training in a perspective of education for development;
- # To discuss educational practices in higher education.

The Conference covers five main research topics:

Research Topic 1

Curriculum and training of educators and teachers

This research topic integrates issues of curriculum, curricular innovation and new curricular perspective, in the context of the initial or continuous training of educators and teachers, including the discussion of curriculum models and processes of different nature and of works or proposals for the training of educators and teachers, in different contexts.

Research Topic 2

Teaching and training of educators and teachers

This research topic integrates aspects of different disciplinary knowledge in school context, covering the reflection on the contributions of teaching in the training of educators and teachers for a gradual construction of ways to understand and act consciously in educational situations.

Research Topic 3

Educational practices and pedagogical supervision

This research topic integrates the development of training practices of educators and teachers in schools, comprising the problematization of the roles to be played by the various actors, in a perspective of collaborative work and the construction of a mindful, committed and responsible professional identity.

Research Topic 4

Teacher education and development education

This research topic integrates formative aspects of teaching and learning related to the promotion of a responsible global citizenship, including the discussion of possible projects and educational practices of education for development.

Research Topic 5

Pedagogical practices in higher education









This research topic integrates issues pertaining to the pedagogical challenges that higher education currently faces, comprising discussion, sharing and dissemination of pedagogical experiences undertaken at this level of education.



| | |
|---|------------|
| Intervenção pedagógica para a educação ambiental: relato de uma experiência | 514 |
| <i>Regina Mesquita, Maria José Rodrigues</i> | |
| O autoconhecimento na educação: práticas educativas em Portugal e no Brasil | 526 |
| <i>Ana Paula Zarcos, Ivana Ribeiro</i> | |
| O papel dos médicos perceptores na formação de futuros médicos | 538 |
| <i>Vinicius Marinho, Nélia Amado</i> | |
| Práticas de supervisão pedagógica em formação pós-graduada: contributos para a melhoria | 551 |
| <i>Sandra Saúde, Ana Isabel Rodrigues</i> | |
| Práticas pedagógicas e conexões com o dia a dia dos alunos | 564 |
| <i>Liliana Gonçalves, Adorinda Gonçalves</i> | |
| Formação Docente e Educação para o Desenvolvimento | 577 |
| A abordagem STEM em contexto educativo: conceções de educadores de infância | 579 |
| <i>Maria Azevedo, Cristiana Ribeiro, Manuel Vara Pires, Cristina Mesquita</i> | |
| A evolução da formação em competências digitais docentes em Portugal | 591 |
| <i>Fernanda Vicente, Manuel Meirinhos, Ana Claudia Loureiro</i> | |
| A lírica de receção infantil e o desenvolvimento multissensorial da criança | 603 |
| <i>Ana Boura</i> | |
| Cidadania global no IP Beja: aprendizagem cooperativa entre pares e metodologias ativas | 611 |
| <i>Ana Piedade, Albertina Raposo, Margarida Silveira, Teresa Pataca</i> | |
| Conceções de educadores sobre a emergência da sustentabilidade desde a infância | 621 |
| <i>Cristiana Ribeiro, Maria Azevedo, Maria José Rodrigues, Cristina Mesquita</i> | |
| Diferenciação nas atitudes ambientais entre adolescentes rurais e urbanos | 634 |
| <i>Maria da Conceição Martins, Feliciano H. Veiga</i> | |
| El Globo: observatorio, escuela y espacio de participación | 646 |
| <i>María José Caride Delgado, Ana Lampón Gude, María Paz Gutiérrez</i> | |
| Escolas Transformadoras: uma oportunidade de integração e desenvolvimento institucional no ensino superior | 658 |
| <i>Albertina Raposo, Ana Piedade, Margarida Silveira, Teresa Pataca, Cristina Martins, Maria José Rodrigues, Sofia Bergano, Hugo Cruz Marques, Isabel Lacerda, Sandra Fernandes, Leonor Teixeira, Marta Uva, Susana Colaço, La Salette Coelho, Teresa Gonçalves</i> | |
| Formação docente em Portugal sob o vulto europeísta: (des)alinhamentos freireanos | 670 |
| <i>Henrique Ramalho</i> | |
| O valor da UNICEF na formação docente em tempos de pandemia. | 682 |
| <i>Eva García Redondo, Artur Cunha Nogueira de Oliveira</i> | |
| O valor pedagógico da poesia: ecologia e cidadania em José Jorge Letria | 695 |
| <i>Carla Guereiro</i> | |
| Práticas alimentares sustentáveis em alunos do ensino superior | 705 |
| <i>Sérgio Rui do Bento Pinto, Maria da Conceição Martins</i> | |

Escolas transformadoras: uma oportunidade de integração institucional da educação para o desenvolvimento

Transformative schools: an opportunity for institutional integration of education for development

Albertina Raposo^{1,6,7},  0000-0003-3521-612X, Ana Piedade^{1,8},  0000-0002-6203-9424, Margarida Silveira¹, Teresa Pataca¹, Cristina Martins^{2,9},  0000-0002-2852-3765, Maria José Rodrigues^{2,9},  0000-0003-1029-149X, Sofia Bergano^{2,10},  0000-0002-9523-8884, Hugo Marques³, Isabel Lacerda³, Sandra Fernandes³, Marta Uva⁴, Leonor Teixeira⁴,  0000-0003-2509-2151, Susana Colaço^{4,11},  0000-0003-1542-6314, La Salete Coelho⁵,  0000-0001-7973-2084, Teresa Gonçalves⁵
 albertina@ipbeja.pt, alavado@ipbeja.pt, msilveira@ipbeja.pt, teresa.pataca@ipbeja.pt, mcesm@ipb.pt, mrodrigues@ipb.pt, sbergano@ipb.pt, hugo.marques@fgs.org.pt, isabel.lacerda@fgs.org.pt, sandra.fernandes@fgs.org.pt, marta.uva@ipsantarem.pt, leonor.teixeira@ese.ipsantarem.pt, susana.colaco@ese.ipsantarem.pt, lasaletecoelho@ese.ipvc.pt, teresag@ese.ipvc.pt

¹ Instituto Politécnico de Beja, Portugal; Lab-At/IPBeja

² Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³ Fundação Gonçalo da Silveira, Portugal

⁴ Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

⁵ Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

⁶ MARE.Nova – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, Portugal

⁷ ARNET – Laboratório Associado, Portugal

⁸ CRIA – Centros em Rede de Investigação em Antropologia, UNL, FCSH, Portugal

⁹ Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

¹⁰ Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária (CEAD), Universidade do Algarve, Portugal

¹¹ Polo em Literacia Digital e Inclusão Social, CIAC, Universidade do Algarve, Portugal

Resumo

O Projeto *Escolas Transformadoras: oportunidades e desafios de transformação social a partir da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global no ensino superior* surge de uma candidatura ao Instituto Camões e na sequência de uma primeira edição em 2018-2020 designado como *Escolas Transformadoras: contributos para uma mudança social a partir da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global na Escola*. Nesta primeira edição, pretendeu-se promover a capacidade de Instituições de Ensino Superior (IES) potenciarem os efeitos multiplicadores da Educação para o Desenvolvimento (ED) através dos espaços letivos e curriculares. Depois de dois anos de projeto e das aprendizagens resultantes de um trabalho colaborativo intenso, tornou-se evidente a necessidade de reforçar a integração da ED e da Educação para a

Cidadania Global (ECG) nas Escolas Superiores de Educação/Institutos Politécnicos (ESE/IP) sobretudo na passagem da integração curricular avulsa e não integrada, para a integração mais estrutural da ED dentro das instituições. Numa perspetiva de transformação social, que tem em si implícita uma dimensão política, assume-se agora a importância de apostar na integração institucional da ED/ECG no ensino superior, cimentando uma tomada de consciência, de decisão e de ação colaborativa, que dê à comunidade educativa um papel preponderante nesse processo de aprendizagem, através da criação de núcleos de aprendizagem constituídos por docentes, não docentes e estudantes. Tendo como eixo a importância que a ED/ECG tem, atualmente, na escola, bem como a oportunidade para a transformação social que representa, este trabalho pretende refletir sobre as seguintes questões: (i) Qual o papel das IES na leitura e resposta aos desafios que se colocam diariamente à sociedade, na sua complexidade, na sua mudança constante? (ii) Como se posicionam as pessoas que trabalham nas IES face às problemáticas das suas comunidades e do mundo? e (iii) Como incluir processos participativos e colaborativos na formação de agentes educativos para apoiar nestas questões? Um dos resultados que emerge do trabalho desenvolvido prende-se com a metodologia de trabalho colaborativo sendo possível afirmar que este é fundamental para que as IES possam responder aos desafios sociais de forma integrada, dialogada e pensada em conjunto.

Palavras-Chave: educação para o desenvolvimento, educação para a cidadania global, instituições de ensino superior, trabalho colaborativo.

Abstract

Project *Escolas Transformadoras: oportunidades e desafios de transformação social a partir da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global no ensino superior* arises from an application to Instituto Camões and following a first edition in 2018-2020. In this first edition, the aim was to promote the capacity of Higher Education Institutions to enhance the multiplier effects of Development Education (DE) through teaching and curricular spaces. After two years of the project and the learning resulting from intense collaborative work, it became evident the need to reinforce the integration of DE and Education for Global Citizenship (EGC) in Higher Education Schools/Polytechnic Institutes (HEI/PI), especially in the transition from separate and non-integrated curricular integration to a more structural integration of DE/EGC within institutions. From a perspective of social transformation, which has an implicit political dimension, we assume now the importance of investing in the institutional integration of DE/EGC in higher education, cementing awareness, decision-making and collaborative action, which gives the educational community a leading role in this learning process. Based on the importance that DE/EGC currently has in schools, as well as the opportunity for the social transformation they represent, this work intends to reflect on the following questions: (i) What is the role of HEI in reading and responding to challenges that society faces daily, in its complexity, in its constant change? (ii) How do people who work in HEIs position themselves in relation to the problems of their communities and the world? and (iii) How to include participatory and collaborative processes in the training of educational agents to support these issues? One of the results that emerges from the work carried out is related to the collaborative work methodology, and it can be said that this is essential for HEI to respond to societal challenges in an integrated dialogue.

Keywords: development education, education for global citizenship, collaborative work.

1 Introdução-Contextualização do projeto Escolas Transformadoras

Neste artigo pretendemos apresentar as linhas orientadoras da segunda edição do projeto *Escolas Transformadoras: oportunidades e desafios de transformação social a partir da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global no ensino superior* (Escolas Transformadoras) partindo de uma contextualização cronológica, experiencial e concetual do mesmo.

O projeto Escolas Transformadoras, na sua segunda edição (2021-2023), surge no encadeamento do processo, resultados e reflexão experienciados, na continuidade da edição anterior (2018-2020). Essa primeira edição, teve por base a necessidade identificada pela equipa dinamizadora, constituída por elementos da Fundação Gonçalo da Silveira (FGS) e Institutos Politécnicos, da introdução de modo mais intencional de Educação para o Desenvolvimento nas Instituições de Ensino Superior (IES). Surge, pois, “da necessidade de repensar a Escola com as escolas” (Raposo et al., 2019, p. 851).

Nesse arranque do Projeto, por um lado, assumimos, o pressuposto que a escola tem um papel essencial na transformação social, quer nos territórios locais e no quotidiano, quer atendendo ao seu potencial de transformação, reflexão e ação a nível global, a partir dos princípios de ação inerentes à Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG). Por outro lado, pretendemos a partir da perspetiva de integração da ED na formação inicial de futuros/as educadores/as, promover a capacidade do ensino superior para potenciar os efeitos multiplicadores da ED através dos espaços letivos e curriculares.

Das aprendizagens resultantes do trabalho colaborativo desenvolvido e dinamizado pela equipa, tornou-se evidente que a sua continuidade deveria ir além da integração da ED em unidades curriculares de cursos do ensino superior e em espaços letivos, conforme havia sido perspetivada e conseguida na primeira edição. Assim, considerando que a transformação social tem em si implícita uma dimensão política, interessa-nos, neste prosseguimento, apostar na integração institucional da ED no ensino superior para além dos espaços letivos, de forma mais transversal e estrutural nas próprias IES como é objetivo explícito da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (ENED).

O papel do Ensino Superior na consolidação de uma formação ampla, abrangente e cívica, adequada à intervenção ativa nos contextos de integração pessoal profissional e social, e à possibilidade de transformação das condições envolventes, só se concretizará mediante a construção de um percurso simultaneamente motivacional, vocacional e de autonomização. A este papel, parece-nos corresponder, aliás, uma responsabilidade política e vocação formativa essencial para diminuir e/ou superar os riscos de desigualdade e exclusão extrema, em particular a distância entre os que têm e os que não têm estas oportunidades (Alves, 2015, 2016). Enfrentar estes desafios constitui, por isso, um contributo fundamental para reconfigurar e consolidar propostas de formação, bem como de práticas formativas mais adequadas. Por outro lado, as IES terão um papel motor na partilha, análise, sistematização e promoção dessas experiências, modelos e pressupostos (Teixeira et al., 2015).

Diversos contributos sobre exigências e orientações para o Ensino Superior em contexto europeu para o desenvolvimento da formação, destacam a relevância daquele que será um patamar prévio e transversal nos processos formativos: a possibilidade de desenvolver

conhecimentos, capacidades e atitudes que favoreçam o desenvolvimento da racionalidade perante os diferentes contextos e situações num determinado momento, como também de a projetar em processos reflexivos, criativos que despoletam a inovação e transformação, perante condições e ambientes de formação ou intervenção diversos, ao longo da vida (Alves, 2015, 2016; Calvo, 2011; Casares, 2013; Ganpatsingh, 2019).

Para os contextos e processos de aprendizagem no Ensino Superior estes pressupostos têm justificado opções na conceção curricular e na abordagem aos objetivos e metodologias de aprendizagem que favoreçam, no processo formativo dos estudantes, a sua interiorização e a aprendizagem autónoma, reflexiva e investigativa. Gostaríamos ainda de destacar como a análise que desenvolvemos reencontra nestas perspetivas o apelo a que a formação procure encarar o processo de mudança dos próprios sujeitos, como sujeitos disponíveis para a aprendizagem e para a descoberta de outras capacidades ou possibilidades (Teixeira, 2021). Nesta ótica, para o ensino superior enquanto espaço e tempo no qual se formam futuros profissionais e educadores/as, a construção de conhecimento que privilegia estas possibilidades de desenvolvimento do pensamento crítico constituirá um património fundamental das IES (Boni et al., 2006).

A ED/ECG contribui assim de forma crucial ao propor um quadro ético aos processos de aprendizagem em espaço formal, letivo e não letivo. Jara (2016) afirma que todas as formas de educação que assumam um teor cultural e político, encerram em si um pensar e sentir que lhes confere uma direção intelectual e moral simultaneamente. Sendo a ED/ECG em si mesma um processo de educação transformadora, acreditamos que é possível desenvolver processos que abordem e aprofundem as problemáticas dos dias de hoje e a sua complexidade relacional, colocando assim a educação como instrumento de transformação social global que contribua para a minimização dos problemas de justiça, equidade, solidariedade, hoje sentidos, e para a progressiva construção de uma melhor sociedade.

Entendemos a ED/ECG como um processo que assenta na capacitação para esta educação transformadora pela abordagem e aprofundamento das problemáticas atuais e da sua complexidade e assim, um instrumento de mudança que se afirma como um contributo para a transformação societal.

A ED enquanto ferramenta para desconstruir estereótipos e para combater e prevenir todas as formas de discriminação em razão do sexo, da origem racial e étnica, da nacionalidade, da idade, da deficiência, da religião, da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais, entre outros (...), procura promover a tomada de consciência e a mobilização dos cidadãos e das cidadãs através de abordagens educativas e de temas transversais às questões do desenvolvimento, (...) tendo em vista uma maior consciencialização sobre a importância destas questões para o bem-estar de todos e de todas e como condição para um desenvolvimento sustentável” (ENED 2018-2022, p. 13).

A ED/ECG assume, pois, um modelo educativo que estimula a capacidade autorreflexiva e transformadora da Escola e da comunidade educativa, no sentido da justiça social e do Bem Comum. Esta é a perspetiva e a proposta do projeto Escolas Transformadoras indo assim ao encontro da tónica apresentada no relatório do UNESCO (2021) de que precisamos de um modelo social para a educação que seja capaz de reparar as injustiças ao transformar o futuro. Com efeito, “as salas de aula e as escolas são essenciais, mas precisarão ser construídas e vivenciadas de forma diferente no futuro. A educação deve

desenvolver as competências necessárias que os locais de trabalho do século 21 exigem, levando em conta a natureza mutável do trabalho e a segurança económica” (UNESCO, 2021, p. vii). Assim, a complexidade dos desafios que se colocam, requer o apoio a processos de educação e de formação que permitam a readaptação às mudanças, considerando a relação entre os sistemas de educação/formação, os processos de desenvolvimento social e os contextos socioeconómicos, no quadro da aprendizagem ao longo da vida (Teixeira, 2021).

A pertinência e valorização da Educação para o Desenvolvimento e da Educação para a Cidadania Global nas IES tem vindo assim a ser reforçada e operacionalizada no quadro de orientações políticas e abordagens investigativas (particularmente numa perspetiva de investigação ação), atribuindo-lhes um papel essencial para potenciar processos de transformação, reflexão e ação a nível local e global, fundados em processos de aprendizagem para a tomada de consciência, a decisão e a ação colaborativa. Particularmente no contexto politécnico e nas ESE estas experiências elucidam-nos sobre estes modelos de construção de um conhecimento que privilegia o aprofundamento dos mecanismos democráticos ligados a modelos de participação e cidadania crítica, que se distingue pelos por valores éticos que promove, pela abordagem pedagógico-metodológica que adota, pela problematização que tece da realidade, pela capacidade auto reflexiva e transformadora da escola e da comunidade educativa (Coelho et al., 2020).

O Quadro de Referências das Competências Para a Cultura Democrática do Conselho da Europa (2018) realça a importância de repensar as escolas, incluindo as Instituições de Ensino Superior, enquanto comunidades integrais, adicionando à dimensão do ‘ensino-aprendizagem’ as dimensões igualmente importantes da ‘governança e cultura democrática’ e da ‘relação e cooperação com as comunidades’, incluindo as organizações a elas pertencentes (Council of Europe, 2018, p. 92). Considerando a ED/ECG uma proposta educativa onde todas as pessoas que participam no processo são aprendentes sugerindo uma nova relação entre “educadores/as” e “estudantes” (CIDAC & FGS, 2018, p. 7), as parcerias com organizações podem juntar forma e conteúdo às aprendizagens trabalhadas nas instituições. E muitas vezes as problemáticas e questões com as quais se pode aprender de forma significativa passam por trabalhar competências de participação e decisão colaborativa (Council of Europe, 2018, p. 90).

2 O projeto Escolas Transformadoras como resposta aos desafios que as IES enfrentam face às mudanças sociais

As questões que emergiram ao longo da primeira edição do projeto Escolas Transformadoras vêm confirmar a necessidade de se continuar a aprofundar os vários questionamentos e desafios que deram origem ao objetivo inicial de refletir qual o papel de processos educativos transformadores face às problemáticas atuais a partir da formação inicial e contínua de docentes.

O contexto de pandemia e confinamento vivido nos últimos anos trouxeram novos desafios e por isso, a segunda edição do projeto trabalha também a partir desses desafios tendo em conta o papel das escolas enquanto espaço crítico para os compreender e gerar ação. Estas preocupações parecem assim considerar algumas das recomendações apontadas para o Ensino Superior pela análise proposta num estudo recente desenvolvido

no âmbito do CNE (2021) sobre os efeitos da pandemia na educação. Relativamente aos processos de aprendizagem em particular sugere-se:

a adoção de novos modelos de ensino-aprendizagem, conferindo ao estudante a possibilidade de desenvolver competências de espírito crítico, discussão fundamentada, inovação e cidadania ativa, e em que o docente assume um papel de facilitador, numa lógica de processo de ensino-aprendizagem colaborativo; o reequacionamento (...) e adoção de métodos de avaliação mais ativos; a assunção, por parte dos docentes, do papel de facilitadores do processo de ensino-aprendizagem (CNE, 2021, p. 202).

As mesmas recomendações do CNE (2021), evidenciam uma perspetiva transversal e estrutural sobre os desafios para as IES, apontando necessidades em diferentes âmbitos (por exemplo, de financiamento, ação social, institucional e supra institucional, recursos humanos, tecnologiação), entre os quais, além dos processos pedagógicos encontramos o próprio funcionamento das IES:

Desburocratização dos processos; Diversificação de públicos; Discussão e análise da questão da participação dos estudantes na vida da IES; Preparação, por parte das IES, dos seus *campi* para *campi* do futuro, com tecnologia, com recursos, com um ecossistema de ciência, de empreendedorismo e de criação; Desmaterialização dos processos; Reforço das parcerias entre as IES e os seus estudantes, numa lógica de reflexão partilhada (CNE, 2021, p. 202).

E que papel devem ter as escolas na leitura e resposta aos desafios que se colocam diariamente à sociedade? E como vive a comunidade escolar as problemáticas que as suas comunidades e o mundo enfrentam? Como poderemos incluir processos participativos e colaborativos na formação de agentes educativos para apoiar nestas questões?

O projeto trabalha a partir destes questionamentos, e das problemáticas e interligações locais e globais associadas.

É ainda cedo para responder a estas questões de forma cabal. Encontramo-nos no caminho ou caminhos possíveis para responder a estes desafios nos diferentes territórios de intervenção do projeto. Podemos, contudo, afirmar que se nos apresenta como importante e estratégico focar a intervenção na integração da ED/ECG nas estruturas das ESE/IP a partir do envolvimento e participação colaborativa dos vários agentes educativos, na expectativa de que tal procedimento tenha implicações a nível da transformação, desde logo, das relações entre pessoas e territórios. De facto, o combate à anomia e a promoção de intervenção cidadã, aproximando indivíduos dos territórios e gerando uma relação de pertença/vivência territorial em vez de mera ocupação do espaço, é condição para refletir e agir sobre os problemas que afetam pessoas e comunidades. Assim, decidimos trabalhar no sentido de reforçar a integração institucional da ED/ECG nas ESE/IP, a partir do envolvimento de estudantes, docentes e outros e potencializando a sua relação com o território/territórios tanto de origem como de acolhimento (no caso dos(as) estudantes e docentes que residem fora da área de intervenção direta do estabelecimento de ensino superior frequentado).

Os caminhos de resposta às questões acima enunciadas levam-nos à necessidade de uma agenda que contemple formação, reflexão/ação, e disseminação de práticas.

Em termos de formação, optou-se por formar docentes, quer internamente, leia-se nas IES, quer externamente (nos outros níveis de ensino), tentando, por esta via, alterar práticas e suscitar a reflexão e ação por parte de estudantes em idades muito precoces - os agora, “cidadãos/cidadãs em ponto pequeno” que dentro de alguns anos chegarão às IES como estudantes e como docentes, farão parte das diferentes organizações e instituições do país e, nesta era de globalização do mundo e com as mais diversas funções, ocuparão os lugares de poder (que se quer cada vez mais democrático no sentido de ser cada vez mais refletido, consciente e participado) nos quais terão que tomar decisões relativas ao presente e ao futuro de todos/as.

No que concerne ao aspeto da reflexão/ação, absolutamente fundamental para compreender e agir sobre os territórios, os seus problemas, as suas potencialidades e a sua construção como lugar de identidade e intervenção cidadã, o projeto promove a criação e institucionalização de núcleos de trabalho colaborativo em ED/ECG entre estudantes e comunidade educativa. Para tal, propomos que as e os estudantes sejam auscultados sobre a ED/ECG nas quatro ESE/IP parceiras. Mas não basta questionar estudantes. É necessário valorizar as suas reflexões e sentimentos, induzindo o pensamento sobre as práticas e quotidianos das organizações que vivenciam e demonstrar-lhes que a sua opinião informada é tida em conta; que é possível, no contexto organizacional, encontrar espaços tanto informais como formais que promovam e validem as relações de horizontalidade e a colaboração entre pares, na identificação de problemas e proposta de soluções.

Relativamente à disseminação, ela promove oportunidades de divulgação, partilha e discussão sobre ED/ECG nas ESE/IP, mas também para além delas. Ela tem por base o documento de sistematização da práticas e aprendizagens, bem como o conjunto de recursos produzidos no âmbito da primeira edição do projeto ET (desde as ferramentas de diagnóstico, planeamento, análise e avaliação) e especificamente pensadas para o ensino superior. A sua grande importância reside no facto destas ferramentas serem únicas a nível nacional no que diz respeito à ligação entre a ED/ECG e as práticas no ensino superior, pelo que podem e devem servir como ponto de partida para reflexão sobre estas práticas e permitem atualizações, suportando, ao mesmo tempo, outras mundivisões que as enriqueçam. A sistematização das práticas e aprendizagens é algo que é desenvolvido em contínuo.

O elevado nível de entrosamento entre as instituições parceiras, o nível de conhecimento e de experiência com as temáticas da ED/ECG, a diversidade e a complementaridade de experiências das entidades e a sua diversidade geográfica, dão garantia não só da construção de espaços de aprendizagem entre pares através da partilha e da reflexão sobre práticas diversificadas de integração da ED/ECG nas ESE/IP, mas também um processo de vital descentralização de ações que contribuem para um mundo mais inclusivo, pacífico, justo e sustentável. Planeamos, pois, realizar um Encontro Nacional integrador dedicado à partilha e discussão das práticas e aprendizagens do projeto Escolas Transformadoras.

3 Processos participativos e colaborativos na formação de agentes educativos: das lições aprendidas às perspectivas de ação e desenvolvimento futuro

Numa perspectiva de transformação social, que tem em si implícita uma dimensão política como referido por Jara (2016), é assumida nesta segunda edição a importância de apostar na integração institucional da ED no ensino superior, dando continuidade e apropriando abordagens educativas e temas transversais às questões do desenvolvimento para cimentar a tomada de consciência e a mobilização para o bem-estar e desenvolvimento sustentável, conforme a ENED veio reforçar (ENED 2018-2022).

Este posicionamento implica também continuar a crer e reforçar uma visão sobre o papel que a escola possa desempenhar nesse processo de aprendizagem, e sobre a importância acrescida do Ensino Superior, contexto onde se formam futuros profissionais e educadores/as, com uma missão formativa ampla e no quadro da aprendizagem ao longo da vida e da ED/ECG, conforme problematizámos atrás. Retomamos, assim, a valorização da ED/ECG nas IES para a construção de um conhecimento que privilegia o aprofundamento dos mecanismos democráticos ligados a modelos de participação e cidadania crítica (Boni et al., 2006), e para a integração de um quadro político e ético nos processos de aprendizagem em espaço formal, letivo e não letivo (Jara 2016).

Esta segunda edição do projeto Escolas Transformadora propõe, nesta perspectiva, contribuir para que as ESE/IP façam parte da construção de uma cultura de cuidado, solidariedade e justiça social. Pretende-se passar de uma simples integração curricular pontual para a integração mais estrutural da ED dentro das IES envolvidas e assim reforçar o seu compromisso com a ED/ECG, não apenas nos espaços curriculares, mas em toda a sua estrutura. Esse potencial de institucionalização e alargamento é fundamental para que a ENED possa consolidar e estender a sua ação, nomeadamente no que diz respeito ao reforço da capacidade de intervenção em matéria de ED (Objetivo 1) e no alargamento do alcance e da qualidade de intervenção em ED (Objetivo2) (ENED 2018-2022).

E como integrar a ED de forma pertinente e relevante para educadores/as, professores/as estudantes e comunidades educativas? De forma coerente com os princípios éticos de aprendizagem, propondo que, ao se executar este projeto, a forma seja mesmo conteúdo, tornando-o um processo de ED/ECG em si mesmo?

Das várias possibilidades, a parceria do projeto considerou estratégico focar a intervenção na integração da ED/ECG nas estruturas das ESE/IP a partir do envolvimento e participação colaborativa dos vários agentes educativos; este aspeto, traz implicações a nível da transformação das relações entre pessoas e territórios e exige:

- a) um envolvimento, também alargado, da participação direta de outros atores dos contextos das IES, com particular relevância para os(as) estudantes;
- b) a dinamização de processos participados e colaborativos de consciencialização e envolvimento na construção de linhas de ação.

Mas então, que oportunidades se vislumbram para este alargamento e dinamização colaborativa do envolvimento?

No diagnóstico realizado junto das ESE/IP envolvidas e desenvolvido no âmbito da primeira edição do projeto, foram identificados como caminhos possíveis a seguir para o reforço da ED/ECG dentro das IES, a criação de espaços de reflexão crítica e o trabalho

colaborativo inter e multidisciplinar além dos espaços curriculares. O compromisso institucional face à ED/ECG será por isso chave para o reforço da ED sendo essa a proposta desta edição do projeto no contexto das quatro ESE/IP envolvidas.

Relativamente às restantes ESE/IP a nível nacional, a partilha e disseminação da experiência do Escolas Transformadoras a outras IES é também um eixo fundamental. Como referido no relatório de avaliação externa produzido no final da edição anterior do projeto: “(...) recomenda-se a planificação e efetivação deste projeto junto de outras IES. A apresentação do documento de sistematização das práticas e aprendizagens realizadas neste projeto noutras IES constitui-se como um meio privilegiado para a partilha da experiência e para o incentivo à integração da ED noutras instituições” (Martins & Bergano, 2020a, p. 34). O processo de sistematização apresenta pistas para a realização deste trabalho a partir do que foi a experiência do projeto Escolas Transformadoras (Martins & Bergano, 2020b):

- a) Diagnosticar conceitos e práticas de ED nas IES;
- b) Trabalhar intencionalmente a ED/ECG nas IES e nas suas comunidades;
- c) Construir um corpo concetual e metodológico comum, criando para isso um quadro comum de referência na comunidade IES;
- d) Criar uma rede territorial de ED/ECG, que integre educadores/as e professores/as dos agrupamentos de escolas e outras instituições envolvidas na formação dos(as) estudantes da IES.

Para tal, estão neste momento à disposição ferramentas de integração da ED/ECG, criadas no âmbito da primeira edição do projeto e que fazem pela primeira vez em Portugal a ligação específica entre a ED/ECG e o trabalho que pode ser desenvolvido nesta área pelas IES. Estas ferramentas, nomeadamente para diagnóstico, análise de práticas e planeamento de processos de integração (e disponíveis em <https://www.escolas-transformadoras.fgs.org.pt/integra%C3%A7%C3%A3o>) permitem divulgar e promover a experimentação realizada noutras ESE/IP, alargando assim o alcance da ED/ECG no ensino superior.

Partindo desta visão, de uma escola transformadora e da importância do papel da ED/ECG na sua construção, este projeto procura, a partir do trabalho já desenvolvido e das aprendizagens realizadas, trabalhar as dimensões da democracia, da participação crítica nas comunidades educativas, dinamizando e reforçando práticas de ED/ECG, através do envolvimento e colaboração, não só com e entre docentes, mas também com e entre estudantes que passam a ser encarados nesta edição como atores fundamentais para a integração da ED/ECG nas instituições. Para além das relações colaborativas intrainstitucionais, queremos reforçar esta prática entre as ESE/IP e o seu território procurando assim dar resposta às necessidades identificadas nos resultados preliminares do Estudo “*Educação para o Desenvolvimento no Ensino Superior Público em Portugal. Mapeamento de representações e análise de experiências*” apresentado no Seminário Final cofinanciado pelo Instituto Camões, a 25 de novembro de 2019 em Lisboa e a 5 de dezembro de 2019 no Porto. Neste sentido, o Projeto Escolas Transformadoras aponta 3 resultados que pretende atingir até 2023:

1.º resultado - Fortalecimento das dinâmicas de ED/ECG nas ESE/IP e reforço da relação destas com os territórios. Para tal desenvolvem-se:

- a) formações de agentes educativos em cada uma das 4 ESE/IP parceiras que permitirão reforçar o conhecimento e o trabalho colaborativo em ED/ECG, elaborando planos de ação para as ESE/IP; e
- b) formação acreditada com educadores(as) e professores(as) de cada um dos territórios do projeto;

2.º resultado - Criação e institucionalização de núcleos de trabalho colaborativo em ED/ECG entre estudantes e comunidade educativa. Para tal prevemos:

- a) auscultações a estudantes sobre a ED/ECG nas 4 ESE/IP parceiras; e
- b) criação e dinamização de Núcleos de Aprendizagem em Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global que servirão de base para a dinamização colaborativa (estudantes, docentes e restante comunidade educativa) de atividades decorrentes dos planos de ação elaborados.

3.º resultado - Divulgação, partilha e discussão sobre ED/ECG nas ESE/IP. Para tal propomos:

- a) um processo de divulgação e disseminação de ED/ECG em sete ESE/IP (dentro e fora da parceria) e na ARIPESÉ;
- b) a sistematização das práticas e aprendizagens; e
- c) a realização de um Encontro Nacional dedicado à partilha e discussão das práticas e aprendizagens do projeto Escolas Transformadoras.

Como mencionado no relatório da UNESCO de 2015, a Educação para a Cidadania Global (ECG) pretende ser transformativa, envolvendo os alunos na construção de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores basilares para a promoção do respeito pelos direitos humanos, justiça social, paz, diversidade, igualdade de género e sustentabilidade ambiental. Isto significa “capacitar os indivíduos para a reflexão crítica sobre os legados e os processos das suas culturas, para imaginarem soluções futuras diferentes e para assumirem responsabilidade sobre as suas decisões e ações” (Andreotti, 2014, p. 63). Tal, permite gerar um processo de descodificação de linguagens e de compreensão mútua, que abre a porta para que as sinergias se estabeleçam e a comunidade se fortaleça enquanto grupo e potencie a expressão de cidadãos responsáveis e participativos que assumem os seus deveres na sociedade atual e futura. Só assim, vamos ao encontro da ENED (2018-2022), promovendo: a) o pensamento crítico e eticamente comprometido; b) a desconstrução de estereótipos; c) processos de aprendizagem participativos, colaborativos e horizontais, direcionados para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilização na aprendizagem e na ação; e d) aprendizagens que interliguem, de forma complexa e não linear, diferentes saberes e níveis de análise e que promovam abordagens interculturais.

4 Considerações finais

A UNESCO (2021) alerta para a necessidade de mudanças radicais que antecipem respostas aos vários e sobrepostos cenários de crise que se vislumbram como ameaçadores à escala humanitária e planetária. É por isso apontado um conjunto amplo e multidimensional de propostas que, mais do que recomendações, constituem alertas com um sentido de urgência e que se categoriza no que se designa como “um novo contrato

social para a educação – inspirado por princípios de justiça social, epistémica, económica e ambiental – que podem ajudar a transformar o futuro” (UNESCO, 2021, p. 119). Destacando-se nesse(s) desígnio(s) aspetos como a renovação de abordagens, a necessidade do trabalho conjunto, a pesquisa e inovação para apoiar a renovação da educação, o reformular o papel das organizações de âmbito regional e internacional que atuam no desenvolvimento da educação e ainda o amplo diálogo social entre vários grupos de interesse em todo o mundo, o projeto Escolas Transformadoras, mais do que propor ou “ensinar” como se faz, constitui-se enquanto um ator promotor de diálogo(s) a que convidam estas propostas. Esta componente de ganhar conhecimento através da experimentação e da prática das competências cidadãs e democráticas conforme recomendação do Quadro de Referências das Competências Para a Cultura Democrática do Conselho da Europa (2018) é também um objetivo do projeto Escolas Transformadoras ao colocar lado a lado, na dinâmica do projeto, estudantes, docentes, pessoal não docente e restante comunidade educativa.

Considerando a ED/ECG uma forma de trabalho que é adisciplinar e que trabalha a partir das problemáticas existentes e indo à raiz do problema para as entender, aprofundar as suas interligações e a complexidade para propor formas de atuação torna-se fundamental. Faz parte da própria metodologia de trabalho, introduzir esta forma de pensar e sentir através de processos conduzidos por um olhar crítico em algumas das temáticas que as ESE/IP e os Agrupamentos possam diagnosticar como prioritárias. Neste sentido, a FGS (pela experiência de trabalho com escolas, sociedade civil, parcerias nacionais e internacionais) e as ESE/IP (pela diversidade de experiências e contextos, conhecimento científico-pedagógico na formação inicial e metodológica) trazem ao projeto conhecimentos, saberes e práticas, sinergizando os diferentes parceiros numa relação de inter aprendizagem no que diz respeito às formas e conteúdos de uma intervenção em ED/ECG nas escolas. Podemos afirmar que o trabalho colaborativo é fundamental para que as instituições possam responder aos desafios sociais de forma integrada, dialogada e pensada em conjunto.

Agradecimentos

À FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia (Portugal) através do projeto estratégico UIDB/04292/2020 atribuído ao MARE e do projeto estratégico LA/P/0069/2020 concedido ao Laboratório Associado ARNET.

5 Referências

- Alves, M. G. (2015). As universidades, a inserção e a aprendizagem profissionais: que lugar para a pedagogia? *Educar em Revista*, 57, 49-64. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-4360.42071>
- Alves, M. G. (2016). O regresso de licenciados ao ensino superior: entre a inserção profissional e a educação ao longo da vida. *Revista Brasileira de Educação*, 21(64), 101-120. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216406>
- Andreotti, V. (2014). Critical literacy: theories and practices *Policy & Practice: A Development Education Review*, (19), 11-32.
- Boni, A., & Pérez-Foguet, A. (Coords.) (2006) *Construir la ciudadanía global desde la universidad. Propuestas pedagógicas para la introducción de la educación para el*

- desarrollo en las enseñanzas científico-técnicas*. Intermón Oxfam, Ediciones e Ingeniería Sin Fronteras.
- Calvo, S. M. (2011). *Nuevos contextos de enseñanza y aprendizaje en el espacio europeo de enseñanza superior*. Mino y Dávila Editores.
- Casares, M. G. (2013). Ética y educación social: una mirada desde las relaciones. In *Derechos humanos y educación social* (pp. 61-77). Editorial Germania.
- CIDAC & FGS (2018). *Estudo exploratório – iniciativas de educação para a cidadania global em meio escolar*. <https://fgs.org.pt/wp-content/uploads/2019/01/Desafios-Globais-Final.pdf>
- Coelho, L. S., Raposo, A., Piedade, A., Marques, H., Teixeira, L., Uva, M., Fernandes, S., Gonçalves, T., Silveira, M., Martins, C., & Bergano, S. (2020). Escolas transformadoras: colaboração, transformação e políticas educativas em educação para a cidadania global. *Revista Sinergias – diálogos educativos para a transformação social*, 11, 57-73.
- Conselho Nacional de Educação (2021), *Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: desigualdades e medidas de equidade*. Coleção Estudos. CNE.
- Council of Europe (CoE) (2018), *Reference framework of competences for democratic culture. Guidance for implementation* (Vol. 3). Council of Europe. <https://rm.coe.int/prems-008518-gbr-2508-reference-framework-of-competences-vol-3-8575-co/16807bc66e>
- ENED 18-22 - <https://ened-portugal.pt/>
- Ganpatsingh, J. (2019). Creating space to think and feel – reflections on teaching, learning and practice in social work, with insights from social pedagogy. *International Journal of Social Pedagogy*, 8(1), 6. <https://doi.org/10.14324/111.444.ijsp.2019.v8.x.005>
- Jara, O (2016). Dilemas y desafíos de una educación para la transformación – algunas aproximaciones freirianas. *Revista Sinergias – diálogos educativos para a transformação social*, 4, 19-26.
- Martins, C., & Bergano, S. (2020a). *Escolas transformadoras: contributos para uma mudança social a partir da educação para o desenvolvimento e para a cidadania global na escola: Relatório Final de Avaliação do Projeto*. Fundação Gonçalo da Silveira. https://fgs.org.pt/wp-content/uploads/2021/01/Escolas_Transformadoras_AvaliacaoExterna_compressed.pdf
- Martins, C., & Bergano, S. (2020b). *Sistematização das práticas e aprendizagens do projeto escolas transformadoras: contributos para uma mudança social a partir da educação para o desenvolvimento e para a cidadania global na escola*. Fundação Gonçalo da Silveira. <https://www.escolas-transformadoras.fgs.org.pt/reflex%C3%A3o>
- Raposo, A., Marques, H., André, M. C., Coelho, L. S., Colaço, S., Fernandes, S., Gonçalves, T., Silveira, M., & Uva, M. (2019). A dimensão colaborativa da educação para o desenvolvimento: uma proposta de reflexão. In M. V. Pires et al. (Eds.), *IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas* (pp. 849-855). Instituto Politécnico de Bragança. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/15084>
- Teixeira, L. (2021). Olhares sobre a formação e a profissionalidade em educação social: convicções, apelos e desassossegos de uma experiência formativa. *Interações*, 17(56), 87–116. <https://doi.org/10.25755/int.21654>
- Silva, F., Teixeira, L., Pappamikail, L., Delgado, L. M., & Tagarro, M. (2015). A formação dos educadores sociais: reflexividade e capacitação para a mudança. In M. N. Mateus (Ed.), *III Jornadas Ibéricas de Educação Social* (pp. 91-106). Instituto Politécnico de Bragança.
- UNESCO (2015). *A educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do séc. XXI*. Brasília, 44 p.
- UNESCO (2021). *Reimagining our futures together a new social contract for education, report from the international commission on the futures of education*. Paris, 186 p.